

EUA poderão emprestar mais 1 bilhão de dólares

O governo norte-americano poderá conceder, em setembro, outro empréstimo-ponte ao Brasil, no valor mínimo de US\$ 1 bilhão, assegurou ontem uma autoridade monetária. Os entendimentos já foram iniciados, segundo a fonte, e a liberação do empréstimo-ponte depende apenas da decisão do FMI de conceder ou não o sinal verde aos bancos comerciais para liberarem US\$ 1,2 bilhão, o que resta do jumbo acertado no começo do ano.

A mesma fonte disse que o Tesouro dos Estados Unidos manteve contatos com o Banco de Pagamentos Internacionais — BIS —, para aceitar o novo atraso do Brasil no pagamento de uma nova parcela de US\$ 400 milhões do empréstimo-ponte que deveria ser paga hoje. O que o Tesouro dos EUA não fará, com certeza, conforme a fonte, é conceder qualquer empréstimo de longo prazo ao Brasil.

O empréstimo-ponte norte-americano em setembro evitará a insolvência completa do Brasil, mas as autoridades econômicas já estão começando a se conscientizar de que não adianta “tapar o sol com a peneira”, porque, se conseguem um empréstimo em setembro, terão de pagá-lo no mês seguinte e a crise cambial do País permanecerá. Do mesmo modo, se o País conseguir com os bancos só voltar a pagar os juros da dívida externa dentro de três anos, a situação será ainda pior. Se de 83 a 85 o pagamento de juros previstos é de US\$ 31,5 bilhões, se eles forem adiados para 86 o montante a pagar já será de US\$ 45,4 bilhões, admitindo-se a manutenção de taxas de juros em apenas 12,5% no período.

O que os técnicos governamentais já destacam é que o Brasil não vive uma crise cambial, mas enfrenta um problema estrutural de endividamento externo.